



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**

**ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA OPORTUNIDADE DE  
DESPONTA NA PRODUÇÃO E QUALIDADE DAS RAMAS  
DE TABACO ( *Nicotiana tabacum* L.)  
TIPO VIRGÍNIA NO CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA**

Produção Agrícola

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Alexandre Manuel Antunes Fernandes



**CASTELO BRANCO**

1993

# Índice

Introdução .....	1
II - Desponta e esladramento .....	8
III - Localização do ensaio .....	14
IV - Caracterização edafo-climática do local do ensaio .....	15
1. Solo .....	15
1.1. Solos mediterrâneos pardos para-hidromórficos de arenitos ou conglomerados argilosos ou argilas, de fase pedregosa (Pag).....	15
1.2. Solos litólicos não húmicos de arenitos grosseiros (Vt) .....	16
1.3. Solos mediterrâneos vermelhos ou amarelos de arenitos arcósicos ou arcoses, de fase pedregosa (Srt).....	16
2. Clima .....	18
2.1. Temperatura .....	19
2.2. Precipitação.....	20
2.3. Geadas .....	22
2.4. Granizo .....	23
2.5. Principais elementos meteorológicos ocorridos em 1991 .....	24
V - Material e métodos.....	25
VI - Resultados .....	33
1. Elementos biométricos - dimensões das folhas médio-superiores e superiores .....	33
2. Produção e qualidade .....	39
VII - Discussão .....	48
VIII - Conclusões .....	50
IX - Bibliografia.....	51

Anexos

## Resumo

Este estudo baseou-se num ensaio realizado na campanha de 1991, em Idanha-a-Nova, com o objectivo de avaliar a influência que a oportunidade de desponta tem na produção e qualidade das ramas de tabaco do tipo Virgínia cultivar K326.

O delineamento experimental consistiu em quatro tratamentos com oito repetições em blocos casualizados. Os tratamentos considerados corresponderam aos estádios a seguir descritos.

- Botão - a inflorescência apresenta uma flor aberta com a corola rosada.
- Início de floração - a inflorescência apresenta 5 a 7 flores abertas com a corola rosada.
- Floração - a inflorescência apresenta cerca de 90% das flores abertas.
- Testemunha - sem desponta.

A cultura foi conduzida segundo as técnicas e práticas culturais usuais e adequadas para aquela região.

A operação de desponta consiste na supressão da inflorescência apical e de um número maior ou menor de folhas terminais, com um comprimento aproximado de 15 a 20 cm, de forma a ficar somente com aquelas de interesse produtivo.

Foram deixadas na planta 26 folhas.

Imediatamente após a desponta aplicou-se um inibidor de crescimento que se revelou bastante eficaz no controlo dos rebentos “ladrões”.

Realizaram-se duas medições, separadas por duas semanas de intervalo, do comprimento e da largura das folhas médio-superiores e superiores.

O tabaco foi curado em estufas de cura artificial, após o que foram registadas as classificações e respectivas produções.

Foi possível concluir que:

- o comprimento e largura das folhas médio-superiores e superiores se revelou maior nas plantas despontadas.
- os melhores resultados foram obtidos, tanto em produção como em qualidade, ao despontar no início de floração, seguindo-se a fase de botão, floração e testemunha.
- a desponta, quando efectuada nas duas primeiras fases da floração, revelou uma produção total superior a 15% em relação à testemunha e superior a 40% no referente a rama de tabaco curado de classificação Extra.